

INDICADORES DE GESTÃO E DESEMPENHO UNIVERSITÁRIO

Apresenta-se a seguir um conjunto de indicadores, em séries históricas, que oferecem uma visão integrada da evolução das atividades finalísticas da UFBA, aplicados ao monitoramento e avaliação permanentes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

1.0 - Índice de Produtividade em Pesquisa – PRODPESQ I¹

Figura 1.1 - Evolução do número de Artigos Indexados no ISI e do Indicador PRODPESQ I

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de artigos Indexados no ISI	636	691	703	819	793	979	1.177	1.234	1.464	1.403
PRODPESQ I	33,4	19,4	19,4	15,1	14,7	15,6	16,4	33,7	36,1	25,1

Fonte: UFBA, SUPAD

A produção indexada no *Web of Science* é, reconhecidamente, um dos mais importantes indicadores de internacionalização da produção científica. O indicador avalia o crescimento percentual da produção indexada no ISI, considerando os dois últimos anos em relação aos dois anos anteriores. Ao longo da série que se inicia em 2010, constata-se uma queda entre os anos de 2011 e 2014 e, a partir de 2014, um crescimento contínuo.

A produção indexada em 2019 não é definitiva e deverá crescer, pois, os dados de 2019 continuam sendo atualizados na base do *Web of Science*, nos primeiros meses de 2020. O Índice de Produtividade em Pesquisa é um importante indicador de maturidade dos grupos de pesquisa na Universidade e da sua internacionalização, ao tempo em que é uma medida significativa da consolidação e expansão do nosso sistema de ensino de pós-graduação.

¹ PRODPESQ I = Var % TP ISI = $\{[(TP_{t-1}+TP_{t-2})/(TP_{t-3}+TP_{t-4})]-1\} * 100$.

Onde, t = ano de referência para o cálculo do indicador; TP_{t-1}= Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-1; TP_{t-2}=Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-2; TP_{t-3}= Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-3; TP_{t-4}= Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-4.

2.0 – Índice de Consolidação de Atividade de Pesquisa I = ICAP I²

Figura 2.1- Evolução do Número de Bolsas de Produtividade e Pesquisa por Tipo, UFBA- 2010-2019

Ano	<i>Senior</i> P =10	1A P =10	1B P=7	1C P=5	1D P=3	2 P=1	2F P=1	DT-1A P=10	DT-1C P=5	DT-1D P=3	DT2 P=1	Total
2010	1	0	19	19	23	139	7	-	-	-	-	208
2011	1	2	13	25	25	130	6	-	-	-	-	202
2012	1	9	14	23	23	121	0	-	-	-	2	193
2013	2	9	18	26	30	108	0	-	-	1	4	198
2014	2	8	16	27	34	141	1	-	-	1	4	234
2015	2	8	20	23	26	122	0	1	-	1	6	209
2016	1	8	12	20	28	132	0	1	-	1	6	209
2017	3	17	13	22	26	131	0	1	1	0	12	226
2018	3	19	15	16	27	130	0	1	1	0	11	223

² ICAP I = Número de Bolsas no ano t * Escore Médio da qualidade das bolsas. Obs: Peso para calcular o escore médio da qualidade das bolsas, foram utilizados os pesos (p) discriminados na figura 2.1 .

2019	3	19	16	16	30	123	0	1	-	1	7	216
-------------	---	----	----	----	----	-----	---	---	---	---	---	------------

Fonte: UFBA, SUPAD

Figura 2.2 - Bolsas de Produtividade e Pesquisa, Escore médio de qualidade, e ICAP I

Bolsas, Escore médio de qualidade, Indicador	Ano									
	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Nº de bolsas Produtividade e Pesquisa	216	223	226	209	209	234	198	193	202	208
Escore médio de qualidade das bolsas	2,99	2,88	2,82	2,43	2,75	2,55	2,88	2,62	2,26	2,18
ICAP I	645,0	642,0	637,3	507,9	574,7	596,7	570,2	505,7	456,5	453,4

Fonte: UFBA, SUPAD

Na série histórica que se inicia 2010, os escores ICAP I revelam uma trajetória de crescimento, embora nos anos de 2015 e 2016 tenha se verificado uma pequena queda em relação ao ano de 2014. Nos três anos mais recentes, o escore do ICAP I voltou a crescer atingindo, em 2019, o maior patamar da série histórica (645,0 pontos). Vale notar, que esse crescimento se deve mais à melhoria da qualidade das bolsas do que da sua quantidade.

3.0 - Índice de Consolidação de Atividade de Pesquisa II = ICAP II³

Figura 3.1- Docentes por Titulação, Bolsistas Doutores de Bolsas de Produtividade , ICAP II

Ano	Docentes por Titulação					Doutores Bolsistas de Produtividade	% de Bolsistas entre Docentes Doutores
	Graduação + Especialização	Mestado	Doutorado	Total de Docentes	% Doutores		ICAPII
2010	163	547	1.375	2.085	65,95	208	15,13
2011	171	605	1.481	2.257	65,62	202	13,64
2012	141	570	1.568	2.279	68,80	193	12,31
2013	122	508	1.603	2.233	71,79	198	12,35
2014	115	486	1.675	2.276	73,59	234	13,97
2015	97	469	1.771	2.337	75,78	209	11,80
2016	96	481	1.838	2.415	78,22	209	11,37

³ ICAP II = (Número de Bolsistas de Produtividade no CNPq * 100) / Número de Docentes Doutores.

2017	96	456	1.953	2.505	77,96	226	11,57
2018	94	396	2.038	2.528	80,61	223	10,94
2019	63	373	2.060	2.496	82,53	216	10,48

Fonte: UFBA –PRODEP , PROPCI / SUPAD

Os dados apresentados pelo ICAP II revelam uma flutuação entre 12,0% e 15,0% no período entre os anos de 2010 até 2014, acompanhada de uma queda gradual do percentual dos bolsistas de CNPq no conjunto de Docentes Doutores da Universidade. O número de bolsistas voltou a crescer em 2014, mas continua com a tendência de queda até 2019. Por outro lado, o percentual de docentes doutores apresenta um aumento contínuo desde 2010 até 2019, embora este aumento não seja capaz ainda de afetar o ICAP II. Ou seja, o tempo para construir uma carreira que habilite o jovem doutor a conseguir uma bolsa do CNPq fez com que em 2019, tenhamos atingido o índice de 10,48%, o menor da série histórica disponível. Tal indicador deve ser examinado, sobretudo nos últimos cinco anos, à luz da grave queda no financiamento do CNPq e no congelamento do número de bolsas de produtividade concedidas.

4.0 - Taxa de Inserção da Pesquisa no Ensino de Graduação - Taxa IPEG⁴

Figura 4.1 - Evolução do Número de Bolsas de Pesquisa e Inovação e da Taxa IPEG

Bolsas de Pesquisa e Inovação e Indicador Taxa IPEG	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de Bolsas de Pesquisa e Inovação	780	862	985	1.374	1.761	1.377	1.181	1.287	1.310	1.387
Taxa IPEG	23,81	10,51	14,27	39,49	28,16	21,80	14,23	8,97	1,79	5,88

Fonte: UFBA–PROPCI / SUPAD

A Taxa IPEG capta o nível de apoio para que estudantes de graduação possam se dedicar à pesquisa, no interior de grupos de pesquisa e sob a coordenação de pesquisadores. Na série histórica que remonta a 2010 percebe-se a expansão do número de bolsas de Iniciação Científica concedidas, que foi se ampliando, atingindo 1.761 em 2014, valor mais elevado. Em 2015 e 2016 experimentamos duas quedas no índice, produto da redução do número de bolsas.

⁴ Taxa IPEG → $\text{Var\% BPIG} = ((\text{BPI } t - \text{BPI } t-i) / \text{BPI } t-i) * 100$. Onde, BPIG = Bolsas de Pesquisa e Inovação, t = ano, i - variando conforme o intervalo de tempo a ser considerado.

A partir de 2017, o índice vem aumentando, porém em valores pouco expressivos. Nos dois últimos anos houve um pequeno crescimento do índice, mas o número de bolsas atingiu o mesmo patamar de 2013. Tais resultados expressam, por um lado, a crise de financiamento que vive a Universidade e por outro, o esforço da gestão em utilizar os recursos disponíveis de modo a contemplar essa modalidade de apoio de tamanha relevância para a formação dos alunos. Vale destacar que a taxa IPEG não incorpora alunos que participam de atividades de pesquisa sem o suporte das bolsas de iniciação científica, assim como bolsas que pesquisadores recebem diretamente das agências de fomento.

5 – Índice de Expansão da Pós-Graduação I - EXPPG1⁵

Figura 5.1- Evolução do número de discentes da Graduação, da Pós-Graduação e EXPPG I

Ano	Média do Aluno Ativo Graduação	Média do Aluno Ativo PG(***)	Total de Alunos (Grad+PG)	EXPPG I
	TAG	TAPG	TAGPG	% PG TAPG
2004	20.826	2.641	23.467	11,25
2005	22.650	2.794	25.444	10,98
2006*	22.665	2.990	25.655	11,65
2007	22.670	3.236	25.906	12,49
2008	24.367	3.275	27.642	11,85
2009	25.796	3.672	29.468	12,46

⁵ EXPPG1= (TAPG*100)/(TAGPG), onde TAPG - Total alunos matriculados cursos PG ano, TAGPG - Total alunos matriculados na Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t.

2010	28.562	3.995	32.557	12,27
2011	31.840	4.355	36.195	12,03
2012	32.241	4.926	37.167	13,25
2013	34.276	5.087	39.363	12,92
2014 **	33.762	5.454	39.216	13,91
2015	33.999	5.631	39.630	14,21
2016	34.502	5.813	40.315	14,42
2017	37.428	6.512	43.724	14,89
2018	38.465	6.276	44.951	13,96
2019	39.646	7.625	47.271	16,13

Fontes: UFBA : Secretaria Geral de Cursos (SGC), Sistema Acadêmico (SIAC) até 2017 e SIGAA para dados da Pós a partir de 2019

*Com os dados do Campus Rural de Cruz das Almas. *Sem os dados dos campi de Barreira e Vitória da Conquista, pois, o vestibular só aconteceu no 2º semestre.

** Sem os alunos do campus de Barreiras que se transformou na UFOB

*** Diferentemente dos cálculos para o TCU, aqui são incluídos os alunos dos cursos de Mestrado Profissional. Obs: Dados da Graduação, sem as Licenciaturas Especiais (Convênios) e Educação à Distância.

A expansão da pós-graduação é avaliada, neste indicador, pela participação do número de alunos em cursos de pós-graduação em relação ao total de alunos da Universidade. Embora os cursos de pós-graduação sejam

menores em termos do quantitativo de vagas que oferece a cada ano, o crescimento do número de cursos pode conduzir a uma participação cada vez maior de pós-graduandos no alunado da Universidade.

Tal crescimento é uma expectativa de que apesar do aumento da pós-graduação em outras instituições de ensino no Estado da Bahia, a UFBA continua sendo o principal e mais importante centro de formação pós-graduada no Estado. Na série histórica que se inicia em 2004, pode-se perceber o aumento do número de alunos de graduação e de pós-graduação, base para o cálculo do indicador EXPPGI.

O EXPPGI apresenta um crescimento sistemático ao longo de todo o período, considerando que a pequena queda verificada em 2018 se deve menos a uma diminuição do porte da pós-graduação do que à mudança do sistema de gestão da pós-graduação. Em 2019 a tendência de crescimento volta a ficar evidente.

6 - Índice de Expansão da Pós-Graduação II – EXPPGII⁶

Figura 6.1 - Evolução do número de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e EXPPGII

Ano	Nº Cursos de Graduação	Nº de Cursos de Pós-Graduação	Total de Cursos (GRAD+PG)	EXPPGII
2009	99	92	191	48,2
2010	111	107	218	49,1
2011	111	111	222	50,0
2012	111	116	227	51,1
2013	99	122	221	55,2
2014	99	127	226	56,2
2015	99	130	229	56,8
2016	100	134	234	57,3

⁶ EXPPGII = $(\text{Tot CPG} * 100) / (\text{Tot CG} + \text{PG})$, onde: Tot CPG - Total de cursos PG ano t, Tot (CG+PG) - Total de cursos da Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t.

2017	100	135	235	57,4
2018	100	143	243	58,8
2019	101	142	243	58,4

Fontes: UFBA- PROGRAD,PROPG

(*) Não foram considerados como cursos, as habilitações de: Comunicação (Jornalismo e Produção Cultural), Artes Cênicas (Direção e Interpretação Teatral) e Dança (Dançarino Profissional). O curso à distância de Licenciatura em Matemática não está contabilizado nestas relações por não ser ofertado anualmente. Dados de 2006 com UFRB, Vitória da Conquista e Barreiras. Dados de 2007 sem UFRB

(**) Nota Graduação 4: Dados de 2013 1º semestre com Barreiras e 2º semestre sem Barreiras. Para cálculo EXPPG2 tomou-se o número no final do ano.

Os dados apresentados mostram, a dinâmica de crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação os quais são bem diferentes. Ao longo da série que se inicia em 2009, o número de cursos de graduação se mantém em um patamar próximo. Entre os anos de 2010 e 2012, por efeito do REUNI, esse número dá um salto expressivo, chegando a 111 cursos. Em 2013, o número volta a se manter num patamar em torno de 100 cursos. Os anos em que esse número foi superado deveu-se à criação de *campi* no interior do Estado, que vieram a se transformar em novas Universidades.

Na pós-graduação, a dinâmica é de um crescimento contínuo, ano a ano, como expressam os dados do quadro acima. Assim, partimos em 2009 com 92 cursos e, em 2019, chegamos a 142 cursos. Produto dessas dinâmicas diferentes, observa-se o crescimento moderado, mas contínuo do indicador que avalia a participação dos cursos de pós-graduação no total de cursos ofertados pela UFBA. O indicador que em 2009 era de 48,2%, e atingiu em 58,4% em 2019. Essa realidade indica a tendência a que o EXPPGII continue crescendo de forma moderada nos próximos anos.

7 - Índice de Expansão da Pós-Graduação III – EXPPGIII⁷

Figura 7.1 - Evolução do número de Matriculados em Cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado e do Indicador EXPPGIII

Matriculados em Cursos de Pós-Grad. (Mestrado e e Doutorado)	Ano									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Mestrado	2.420	2.553	2.863	2.943	3.106	3.152	3.122	3.866	3.178	3.800
Doutorado	1.575	1.802	2.063	2.144	2.348	2.548	3.062	3.179	2.994	3.825

⁷ EXPPGIII= (TotAluDout *100)/(TotAluDout+Mest), onde: TotAluDout - Total de cursos PG ano t, TotAluDout+Mest - Total de cursos da Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t.

Total	3.995	4.355	4.926	5.087	5.454	5.700	6.184	7.045	6.172	7.625
EXPPGIII	39,42	41,38	41,88	42,15	43,05	44,70	49,51	45,12	48,51	50,16

Fonte: UFBA -PROPG

A consolidação da pós-graduação se expressa na ampliação de cursos de doutorado que nascem, quase sempre, após a consolidação do curso de mestrado. Os cursos de doutorado por constituírem uma formação mais longa e complexa para a atividade de pesquisa mantém o aluno por mais tempo vinculado à Universidade. Assim, a proporção de doutorandos no total do alunado de pós-graduação é um importante indicador da expansão e consolidação da pós-graduação na Universidade.

Na série histórica iniciada em 2010 revela-se que a proporção de doutorandos em relação ao total de alunos da pós-graduação *stricto sensu* aumentou de pouco mais de 39% para 50% em 2019. Ou seja, praticamente a metade dos alunos de pós-graduação está cursando doutorado. Considerando o fato do crescimento de cursos de doutorado a tendência é que a demanda pela formação de doutores se intensifique, o que se explica pela liderança que historicamente a UFBA possui no Estado da Bahia, considerando o potencial de Programas que atualmente possuem apenas o nível de mestrado virem a oferecer o doutorado nos próximos anos. Como a formação do doutor é mais longa, mesmo com uma oferta de vagas menor que os mestrados, o total de alunos de doutorado tende a superar o de mestrado nos próximos anos.

8.0 - Índice de Qualidade dos Cursos de Graduação (IQGRAD)⁸

Figura 8.1 - Conceitos ENADE dos Cursos de Graduação da UFBA, avaliados por ciclos 2006-2018

Avaliação	IQGRAD	0/SC	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total cursos avaliados	Média Ano	Média ciclo
ENADE 2006	3,67		0	1	4	5	2	12	3,67	
ENADE 2007	2,5		1	3	3	1	0	8	2,50	
ENADE 2008	3,44		1	2	5	8	2	18	3,44	
Primeiro ciclo completo	3,2									3,20
ENADE 2009	3,38		2	1	3	4	3	13	3,38	
ENADE 2010	3,29	3	1	0	2	4	0	10	3,29	

⁸ IQGRAD anual = (No. Cursos nota 1*1)+(No. Cursos nota 2*2)+(No. Cursos nota 3*3)+(No. Cursos nota 4*4)+(No. Cursos nota 5*5)] / (No. de cursos avaliados no ano - nº de cursos avaliados sem conceito), IQGRAD= (Média Nota ENADE Ano1+ Média Nota ENADE Ano2+ Média Nota ENADE Ano 3)/3

ENADE 2011	3,3		2	3	7	15	0	27	3,30	
Segundo ciclo completo	3,32									3,32
ENADE 2012	3,63		0	0	4	3	1	8	3,63	
ENADE 2013	3,33	1	1	0	4	3	1	10	3,33	
ENADE 2014	4,7	5	1	1	10	16	6	32	4,70	
Terceiro ciclo completo	3,89									3,89
ENADE 2015	4,41	0	0	0	1	5	6	12	4,42	
ENADE 2016	4,17	1	0	0	0	10	2	13	4,17	
ENADE 2017	3,57	2	1	3	15	20	5	46	3,57	
Quarto ciclo completo	4,05									4,05
ENADE 2018	4,38				1	6	6	13	4,38	

Fonte: UFBA- Elaboração SUPAD

* Ultimo resultado do ENADE divulgado em 2018

O ENADE, como se sabe, é componente central no conceito dos cursos de graduação, como estruturado pelo SINAES, sendo aplicado a cada ano a um conjunto de cursos, de modo que, ao término do terceiro ano se completa um ciclo em que todos os cursos são avaliados. Considerando o ano 2006 como ponto de partida de uma série histórica dos cursos avaliados até o ano de 2018 (último ano com resultados do ENADE divulgado em 2019), a UFBA obteve uma nota média no ENADE de 3,20 no primeiro triênio; 3,32 no segundo e 3,89 no terceiro; e 4,05 no quarto ciclo que se completou com os resultados de 2017. Examinando-se tanto os ciclos quanto os resultados anuais, percebe-se, claramente uma tendência de melhoria no desempenho dos nossos alunos no ENADE. Certamente tais resultados positivos revelam que os esforços em prol de maior engajamento do aluno ao participar do ENADE, algo que vem sendo feito sistematicamente nos últimos anos, agora em uma ação conjunta da PROGRAD e da SUPAD, começam a surtir efeito.

9.0 - Índice de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo - IQCTA⁹

Figura 9.1 - Evolução do número de Servidores Técnico-Administrativos, por Nível de Escolaridade e do Indicador IQCTA

Nível de Escolaridade	2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fundamental ou menor	210	6,57	193	6,17	163	5,49	148	4,68	118	3,84
Ensino Médio	767	24	651	20,82	574	19,34	582	18,41	481	15,64
Ensino Superior	875	27,39	830	26,55	698	23,52	814	25,75	781	25,4
Especialização	962	30,11	1037	33,17	1109	37,37	1166	36,89	1185	38,53
Mestrado	275	8,61	303	9,69	307	10,34	330	10,44	388	12,62
Doutorado	106	3,32	112	3,58	117	3,94	121	3,83	122	3,97
Total	3.195	100	3.126	100	2.968	100	3.161	100	3.075	100
IQCTA	3,17		3,27		3,36		3,38		3,48	

Fonte: UFBA – PRODEP

As iniciativas pessoais de ampliar a sua qualificação formal e a existência de políticas institucionais que apoiam tais iniciativas dos servidores Técnico-Administrativos, justifica os dados da série histórica iniciada em 2015 que revela um crescimento sistemático do IQCTA (que cresceu de 3,17 para 3,48 em 2019). Para

⁹ IQCTA={[(MEST+DOUT)*5]+(ESP*4)+(GRAD*3)+(NMED*2)+FUND}/TOTALSERVIDORES.

a adequada compreensão desse indicador pode-se afirmar que se todos os servidores técnico administrativos tivessem a titulação de mestrado ou doutorado o índice seria 5 (ponto máximo da escala). Assim, 3.48 (IQCTA de 2019) significa que no seu conjunto, a média da qualificação formal dos servidores equivale a um curso de graduação (nível superior, cujo peso é 3 na fórmula). O crescimento da qualificação formal verifica-se pela participação decrescente dos servidores com escolaridade até o nível fundamental (em 2015 eram 6,57% e agora são 3,84%), ao lado da participação crescente de servidores com nível superior, especialização, mestrado e doutorado. Embora uma maior qualificação se associe a um desempenho mais qualificado, é importante destacar que o desempenho no trabalho depende de inúmeros outros fatores pessoais e organizacionais.

10.0 - Índice de Investimento em Capacitação do Corpo Técnico Administrativo – INVCAPT¹⁰

Figura 10.1 - Evolução do número de Servidores Técnicos-Administrativos, por Nível de Capacitação e do Indicador INVCAPTA

Ano	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Total	%NI	%NI I	%NIII	%NIV	INVCAPTA
2010	1757	741	259	516	3.273	53,68	22,64	7,91	15,77	18,58
2011	1413	899	407	560	3.279	43,09	27,42	12,41	17,08	20,35
2012	1136	896	531	697	3.260	34,85	27,48	16,29	21,38	22,42
2013	927	804	629	841	3.201	28,96	25,12	19,65	26,27	24,32
2014	893	687	623	1.023	3.226	27,68	21,3	19,31	31,71	25,50
2015	830	631	584	1.150	3.195	25,98	19,75	18,28	35,99	26,43
2016	660	620	561	1.285	3.126	21,11	19,83	17,95	41,11	27,90
2017	489	554	557	1.364	2.964	16,49	18,69	18,79	46,01	29,4

¹⁰ INVCAPTA= ((%NI)+(%NII*2)+(%NIII*3)+(%NIV*4))/10, onde, Nível I – Nenhuma progressão em função de capacitação; Nível II – Uma progressão em função de capacitação; Nível III – Duas progressões em função de capacitação; Nível IV – Três progressões em função de capacitação

2018	744	415	565	1.433	3.157	23,57	13,15	17,9	43,59	27,79
2019	804	321	451	1.494	3.070	26,18	10,47	14,69	48,66	28,58

Fonte: UFBA, SUPAD

O INVCAPTA, desenvolvido para mensurar o investimento do pessoal Técnico-Administrativo em capacitação para o trabalho pode variar de um mínimo de 10 (se todos os servidores estivessem no nível I, ou seja, sem qualquer progressão em função de realização de treinamentos no trabalho) até um máximo de 40 (se todos os servidores Técnicos-Administrativos tivessem obtido as três progressões, decorrentes dos cursos realizados. A série histórica que se inicia em 2010 revela um crescimento progressivo do investimento em capacitação.

O INVCAPTA saltou de 18,58 para 28,58 em 2019. Em 2018 verifica-se o primeiro ano em que esse indicador apresenta uma ligeira queda, que se recupera em 2019. Tal crescimento se deve ao aumento do percentual de servidores que obtiveram, ao longo do tempo, duas ou três progressões decorrentes dos cursos realizados. A pequena queda observada deve-se à ampliação do número de servidores em 2018, com o ingresso dos aprovados em concurso. Esses novos servidores não tiveram, evidentemente oportunidade de realizar cursos para progressão (o que fez cair o percentual de servidores com uma, duas ou três progressões no ano e o conseqüente aumento do percentual dos que não tiveram nenhuma progressão). Como não há mudanças na política de qualificação e os treinamentos continuam sendo oferecidos dentro do seu planejamento, o ritmo de crescimento desse indicador tende a retomar a sua curva ascendente nos próximos anos, o que já se verifica em 2019.

11.0 - Investimento em Capacitação pelo Docente com Afastamento para Pós-graduação e Indicador INVCAPDOC¹¹

Figura 11.1 - Evolução do número de Docentes por Titulação, Afastamento para Capacitação e do Indicador INVCAPDOC

Ano	Total de Docentes			Afastamentos para Capacitação			%N1	%N2	%N3	INVCAPDOC
	GRAD+ESP	MEST	DOUT	AFAS MEST	AFAS DOUT	AFAS PDOC				
2009	189	506	1.266	3	45	44	1,59	8,89	3,48	4,72
2010	163	547	1.375	3	50	21	1,84	9,14	1,53	3,87
2011	171	605	1.481	7	45	28	4,09	7,44	1,89	3,99
2012	141	570	1.568	2	41	54	1,42	7,19	3,44	4,16
2013	122	508	1.603	3	75	66	2,46	14,76	4,12	6,98
2014	115	486	1.675	7	96	108	6,09	19,75	6,45	10,37
2015	97	469	1.771	12	56	85	21,37	11,94	4,79	10,25

¹¹ INVCAPDOC = $(\%N1*2)+(\%N2*3)+(\%N3*5)/10$, onde: N1 - % GRADUADO OU ESPECIALISTA AFASTADOS PARA MESTRADO, N2 - % MESTRES AFASTADOS PARA DOUTORADO, N3 - % DE DOUTORES AFASTADOS PARA PÓS-DOUTORADO.

2016	96	481	1.838	9	79	45	9,37	16,42	2,44	8,02
2017	96	456	1.953	13	84	59	13,54	18,42	3,02	9,74
2018	94	396	2.038	4	80	76	4,26	20,2	3,73	8,77
2019	63	373	2.060	0	22	83	0	5,9	4,03	3,78

Fonte: UFBA, SUPAD

O crescimento da pós-graduação no Brasil, permitiu que ao longo do tempo, a grande maioria dos docentes que ingressam na Universidade já tivessem o título de doutor. Em áreas bem específicas ou em regiões especiais, são abertos concursos para mestres ou mesmo para especialistas ou graduados.

O exame dos dados da série histórica apresentada, mostra que graduados e especialistas são residuais no total do corpo do docente da Universidade. Os dados também revelam uma diminuição progressiva do número de mestres e um crescimento contínuo do número de doutores. O monitoramento do apoio da Universidade para que seus docentes realizem mestrados, doutorados ou pós-doutorados, revela um crescimento sistemático entre 2009 e 2014 no indicador apresentado quando atingiu o maior escore (de 10,37) seguido, por um declínio nos anos seguintes, atingindo 3,78 em 2019, após um pequeno crescimento em 2017. Esta queda reflete, por um lado, o aumento gradual de docentes com titulação máxima, portanto, tende á diminuição de afastamentos para mestrados e doutorados e, por outro lado, reflete a diminuição de apoio dos órgãos de fomento, através de bolsas para pós-doutorado.

Fonte: Universidade Federal da Bahia, Relatório Anual de Gestão 2019, p.7-17.

